



Distribuição espacial da população urbana em Santa Cruz do Sul

O mapa busca representar como se apresenta a distribuição e a concentração espacial da população na cidade de Santa Cruz do Sul, ou mais exatamente como está distribuída a população entre os bairros da cidade, com base nos dados oficiais do Censo Demográfico do IBGE, de 2010, com estimativas para 2019, calculadas pelos técnicos da Prefeitura Municipal de Santa Cruz, as quais foram ajustadas de acordo com os novos limites dos bairros, definidos em 2010.

No contexto da epidemia do Covid-19, conhecer como se apresenta a **distribuição espacial da população na cidade**, e quais são os **bairros mais populosos** é de fundamental importância, para que se possa identificar as áreas da cidade que mais concentram pessoas, e que apresentam maior número de moradores por domicílios, e portanto que apresentam maior potencial de risco de contaminação e de propagação da doença na cidade e no município.

Observamos que os seis **bairros mais populosos da cidade** são em ordem decrescente: 1) Santo Inácio, com 17.294 pessoas; 2) Centro, com 9.616 pessoas; 3) São João, com 6.756 pessoas; 4) Faxinal/Menino Deus, com 6.520 pessoas; e 5) Bom Jesus, com 6.287 pessoas; e 6) Arroio Grande, com 5.652 pessoas. Os moradores desses seis bairros, quando somados respondem por 42% da população total da cidade, e demandam preocupações redobradas em relação à contaminação e difusão do vírus. Dentre esses bairros, aqueles cuja população tem menores condições socioeconômicas, e mais dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ao comércio de produtos essenciais, como são os casos dos bairros São João, Faxinal/Menino Deus e, Bom Jesus, demandam ainda maior atenção.

A **concentração espacial da população** na cidade pode ser medida através da **densidade demográfica**, que é basicamente o número de pessoas que reside em cada quilômetro quadrado, e também pelo número médio de moradores que residem em cada domicílio particular permanente, nos bairros. Quanto ao indicador da densidade demográfica, pode se observar no mapa que os três bairros que apresentam maior concentração de pessoas por km², são: 1) Santo Inácio com 10.535 hab/km² devido a presença de inúmeros prédios de habitação coletiva como apartamentos, construções de duplex e triplex; 2) Independência com 7.267 hab/km², com a presença também de inúmeros prédios de apartamento, na área próxima à UNISC; e 3) Bom Jesus com 7.077 hab/km², um dos primeiros bairros populares da cidade. Essa maior concentração de população nesses bairros requer atenção nas ações de distanciamento social que visam a prevenção e de controle da circulação do Covid-19.

ObservaDR/Covid-19



No entanto, chama a atenção também a significativa densidade demográfica, na faixa de 4.219 a 6.324 hab/km², na qual estão bairros populares como Avenida, Margarida, Faxinal/Menino Deus, São João, Schulz e Senai, estando esses quatro últimos bairros localizados na periferia sul da cidade. Esses bairros, juntamente com os bairros do Bom Jesus, Pedreira, Santuário e Santa Vitória, que também apresentam significativa densidade demográfica, por estarem localizados, em áreas da cidade com menor cobertura da infraestrutura de saneamento básico, com habitações em condições precárias, com baixa renda familiar, e com famílias em situação de risco, como será demonstrado em outros mapas e dados desse projeto, e também por apresentarem elevado **número médio de moradores por domicílio**, como representado nesse mapa, são bairros que potencialmente oferecem maior risco de contágio e transmissão do vírus pelos condicionantes de conteúdo social, econômico da população e infra estrutural dos domicílios, impondo grandes dificuldades para a realização do distanciamento social, e também [em demandando do poder público uma maior atenção e cuidado nas ações de saúde, assistência e inclusão social.

Observações: não existe uma correspondência exata entre a delimitação espacial dos bairros do município de SCS e os limites dos setores censitários utilizados pelo IBGE, por isso, as informações precisam ser interpretadas como áreas no entorno ou próximas à determinados bairros. As desigualdades existentes entre setores censitários de um mesmo bairro também devem ser consideradas na análise dos dados. Os dados são referentes ao ano de 2010 e podem apresentar algumas defasagens em relação à situação presente.

Rogério Silveira (Geógrafo, docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Humanidades, Ciências e Educação-UNISC).

